

Geografia e literatura nas obras de Milton Santos e Jorge Amado:

o estudo da cidade de Salvador

Jânio Roberto Diniz dos Santos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PINHEIRO, DJF., and SILVA, MA., orgs. *Visões imaginárias da cidade da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura* [online]. Salvador: EDUFBA, 2004. 184 p. ISBN 85-232-0339-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Geografia e literatura nas obras de Milton Santos e Jorge Amado: o estudo da cidade de Salvador

Jânio Roberto Diniz dos Santos¹

Este artigo tem por objetivo realizar um paralelo entre a Tese de Doutorado de Milton Santos, *O Centro da Cidade do Salvador*, e a obra do escritor Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*, a primeira realizada em 1958 e publicada em 1959, e a narrativa de Jorge Amado, que ocorre entre o período de 1943 a 1968, cuja primeira edição foi publicada em 1969, identificada na vida do personagem Pedro Arcanjo. Assim, o trabalho tem por finalidade realizar uma inter-relação entre a obra científica e a literatura expressa na obra de Amado, a fim de que se possa melhor conhecer os segredos e os mistérios de uma parte tão significativa da cidade do Salvador – o Centro Histórico, ou Pelourinho. Ao mesmo tempo, busca-se resgatar e homenagear a vida e a obra desses dois autores baianos, falecidos recentemente. Entretanto, não foi descartada a utilização de outras obras importantes para entender a cidade, sobretudo no seu contexto atual. Recorreu-se, assim, a trabalhos

realizados por: Raillard (1990), Carlos (1996) e Tuan (1983). Nesse sentido, para entender o contexto do espaço geográfico, utilizou-se Tuan (1983: 61-2), que conceitua:

O espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto; sugere futuro e convida à ação. Do lado negativo, espaço e liberdade são uma ameaça. (...) Ser aberto e livre é estar exposto e vulnerável. O espaço aberto não tem caminhos trilhados nem sinalização. Não tem padrões estabelecidos que revelem algo, é como uma folha em branco na qual se pode imprimir qualquer significado. O espaço fechado e humanizado é lugar. Comparado com o espaço, o lugar é um centro calmo de valores estabelecidos. Os seres humanos necessitam de espaço e de lugar.

Tratando-se especificamente do espaço pesquisado neste trabalho o Pelourinho, Santos em sua tese de doutorado intitulada *O Centro da Cidade do Salvador*, destaca que:

O Pelourinho é uma ladeira-praça, de forma irregular, rodeada de edifícios dos séculos 18 e 19, grandes casas nobres de dois e de três andares que serviram como residências a famílias ricas, mas que hoje caíram em ruínas. O interesse do estudo dessa praça reside no fato de que ela se situa no coração mesmo da área resguardada pelos regulamentos que asseguram proteção aos monumentos históricos da cidade. Assim ela representa, a um só tempo, um exemplo da influência dos fatores jurídicos sobre os fatos de estrutura urbana e um exemplo de degradação. (1958: 165-6).

Santos utiliza ainda, como exemplo, uma casa do Centro Histórico, para demonstrar a situação que se encontrava, naquele período, esse pequeno pedaço da paisagem urbana de Salvador, e já indicava possibilidades da recuperação do Pelourinho, conforme pode-se observar na seguinte afirmação:

No Pelourinho, uma velha casa, inteiramente reparada interiormente, teve os quartos, redivididos depois, do mesmo modo que nas casas vizinhas, que se encontram em um estado lamentável.

Essa relação entre os aspectos formais da paisagem e os do seu conteúdo é dotada de uma força de permanência, que contribui para conservar não apenas os aspectos miseráveis do quadro, como as suas características funcionais.

(...) Isso provocará a tendência à conservação do mesmo estado de coisas, se não houver intervenção direta do poder público. É o caso do Pelourinho. (1958: 164-5)

Esses aspectos citados pelo autor acabaram se concretizando, com a intervenção do Estado no Centro Histórico, na década de 90 do século XX, o que possibilitou uma revalorização e uma mudança na função do Pelourinho.

A fim de aprofundar conhecimentos acerca do espaço do Centro Histórico do Salvador, da sua evolução histórica aos dias atuais, que nos permitam compreender as intervenções planejadas e executadas nesse espaço, entendemos que esta análise só se torna possível a partir de um enquadramento histórico. Por isso, é mister resgatar o Pelourinho descrito nas obras de Jorge Amado, por entender que nenhum outro autor da literatura brasileira teve tamanha vivência com esse espaço. Além disso, busca-se resgatar também todo um lado místico e religioso desse autor, que expressa o cotidiano e a cultura baiana advinda das raízes africanas, tão retratadas por suas obras e que, no espaço passado do Pelourinho, ganhou tamanha expressividade, e pôde ser levada a todo país e mesmo a várias partes do mundo.

Neste trabalho específico, buscou-se destacar mais profundamente a obra *Tenda dos Milagres*, que relata a história do Ojuobá Pedro Arcanjo, que viveu no Pelourinho entre a década de 40 até final da década de 60, tendo com esse espaço toda uma identidade espacial e cultural. Na história desse personagem, está explícito o cotidiano vivido por grande parcela da população baiana, sobretudo a que residia no Centro Histórico, convivendo com a exclusão social, e o desemprego. Através da sua história, são demonstradas também as estratégias de sobrevivência dessas

populações, num momento historicamente difícil de superação dos reflexos da 2ª Guerra Mundial e as novas imposições do sistema Capitalista, sobretudo em direção aos países subdesenvolvidos. Essas questões de ordem mundial e mesmo os problemas mais especificamente brasileiros são refletidos pelo autor na caracterização do Centro Histórico nesses períodos, sobretudo, a partir dos relatos da história de vida de Archanjo.

O romance *Tenda dos Milagres* subdivide-se em vários capítulos, com narrativas diversas, cujo palco é o Pelourinho, as relações existentes e as manifestações culturais do povo da Bahia. Assim, têm-se, no romance, os seguintes capítulos:

- De como o poeta Fausto Pena, bacharel em Ciências Sociais, foi encarregado de uma pesquisa e a levou a cabo.
- Da chegada ao Brasil do sábio Norte-Americano Levenson e de suas implicações e conseqüências.
- Da morte de Pedro Archanjo, ojuobá, e de seu enterro no Cemitério das Quintas.
- Do nosso vate e pesquisador em sua condição de amante (e cornio) com amostra de poesia.
- Onde se trata de gente ilustre e fina, intelectuais de alta categoria, em geral sabidíssimos.
- Onde se conta de entrudos, brigas de rua e outras mágicas, como mulatas, negras e sueca (que, em verdade, era Filandesa).
- Onde Fausto Pena, indócil, arrivista, recebe um vale (pequeno), uma lição e uma proposta.
- De como a sociedade de consumo promoveu as comemorações do centenário de Pedro Archanjo, capitalizando-lhe a glória, dando-lhe sentido e conseqüência.
- Onde se conta de livros, teses e teorias, de catedráticos e trovadores, da rainha de Sabá, de Condessa e da iaba e, em meio a tanto ipsilone, se propõe uma advinha e se exprime ousada opinião.

- Onde Fausto Pena conta a sua experiência teatral e outras tristezas.
- Onde Pedro Archanjo é prêmio e assunto de prêmio, com poetas, publicitários, professorinhas e o gaiato crocodilo.
- Da batalha civil de Pedro Archanjo Ojuobá e de como o povo ocupou a praça.
- Filosofando sobre talento e sucesso, despede-se Fausto Pena: já era tempo.
- Da glória da Pátria.

A partir da análise desses capítulos do livro *Tenda dos Milagres*, percebe-se que o autor, além de narrar as histórias de vida de Archanjo, buscou também caracterizar a sociedade baiana da época, a partir do estabelecimento de um contato entre a intelectualidade e a população do Pelourinho, objeto de constantes pesquisas, por ser dotada de formas e manifestações culturais específicas. Tamanha é a representatividade desse espaço, que o autor o caracterizou como “universidade da vida”.

A fim de conhecer melhor o autor Jorge Amado, recorreu-se ainda a Raillard (1990), que realizou com o autor ampla entrevista. Nessa entrevista, Jorge Amado se apresenta como um Obá, um dos doze ministros de Xangô, considerando-se gente do povo que pertence ao candomblé. Afirma que construiu Pedro Archanjo com base em outro Obá já falecido, Miguel Santana. Obá é uma pessoa que o povo conhece, ama e respeita. No candomblé, a mãe-de-santo põe o jogo e o santo designa aquele que deve tornar-se obá. Afirma que o candomblé era poderoso nas grandes igrejas populares da Bahia. Destaca ainda que está ligado ao candomblé em razão da luta contra o racismo, e não por motivos religiosos.

Jorge Amado afirma em relação ao Pelourinho: “Nesse território popular nasceram à música e a dança, tanto representadas pela Capoeira como pelo Candomblé.”

Trata ainda de demonstrar a interação entre a Igreja Católica, de um lado, e a manutenção da cultura africana, através das crenças e das danças, e demais rituais ligados ao Candomblé, de outro. No Pelourinho, essas características ganham maior visibilidade. Sobre isso, Amado (2000) destaca que:

Ao lado da Igreja do Rosário dos Pretos, o Largo do Pelourinho, mestre Budião instalava sua escola de capoeira de Angola. (...) Os rapazes jogam ao som dos berimbaus, na louca Geografia dos toques. Nesse território a capoeira de Angola se enriqueceu e transformou: sem deixar de ser luta, foi balé. Aqui no território do Pelourinho, nessa Universidade livre, na criação do povo nasce a arte.

Assim o autor caracterizava o Pelourinho, como uma universidade, onde a cultura do povo afro-baiano ganhava expressividade e se manifestava com toda liberdade, sendo, portanto, o Pelourinho um espaço, um símbolo de resistência e luta de um povo. Essa expressividade pode ser observada na seguinte colocação:

No amplo território do Pelourinho, homens e mulheres ensinam e estudam. Universidade vasta e vária, se estende e ramifica no Tabuão, nas portas do Carmo e em Santo Antonio além do Carmo, na Baixa dos Sapateiros, nos Mercados, no Maciel, na Lapinha, no Largo da Sé, no Tororó, na Barroquinha, nas Sete Portas e no Rio Vermelho. (Amado, 2000: 01).

Dessa forma, na sua obra, o autor demonstrava também conhecer profundamente a geografia do lugar e do seu entorno, destacando que as manifestações culturais desenvolvidas no Pelourinho não ocorriam apenas nesse espaço, mas se relacionavam e refletiam o que acontecia em outros pontos da cidade, sobretudo, os localizados nas proximidades.

O autor, profundo conhecedor do sincretismo religioso, em diversos momentos da sua obra, menciona a fé das pessoas que viviam no Centro Histórico, narrando acontecimentos importan-

tes da vida de diversos representantes da sociedade e esclarecendo a relação entre o Catolicismo, o Candomblé e a Umbanda. Esses aspectos podem ser observados no trecho abaixo, onde Amado diz que:

Quem fez promessa a nosso Senhor do Bonfim, a nossa Senhora das Candeias, a outro santo qualquer, e foi atendido, mereceu graça, benefício, vem às terras dos riscadores de milagres para lhes encomendar um quadro a ser pendurado na Igreja, em grato pagamento. (2000: 02)

Além disso, o autor demonstra a relação existente entre o Candomblé e a Natureza, pois diversas plantas passam a ser identificadas a partir das figuras do Candomblé. Essa relação entre cultura e natureza, na Geografia, foi e é bastante destacada pela corrente denominada Geografia Cultural, que passa a analisar a relação de cada povo com o seu meio como fator preponderante nas relações culturais e sociais que se estabelecem. Na obra de Amado, esta relação é demonstrada na afirmativa abaixo:

Na terra de Agnaldo, as madeiras de Lei – o Jacarandá, o Pau-Brasil, o Vinhático, a Peroba, o Putumuju, a Maçaranduba – transformam em oxís de Xangô, em Oxuns, em Yemanjás, em figuras de Caboclos, rompe mundo, três estrelas, sete espadas fulgurantes em suas mãos poderosas. (...) Agnaldo fez um Oxossi diferente que parecia com bandido do sertão que até o babalorixá o recusou como profana imagem. Que segundo dizem, foi parar no museu, em Paris. (2000: 3)

Assim, o livro *Tenda dos Milagres* de Jorge Amado busca destacar os diversos aspectos da cultura e as estratégias desenvolvidas pela população do Centro Histórico, nas esculturas, nos quadros de artistas da terra, em diversos desenhos, na arte, na dança, no gingado, no teatro e na culinária. Essa culinária passou a ser reconhecida a partir da figura de Pedro Archanjo, que, em contato com intelectuais de renome internacional,

começa a divulgar a cultura baiana para todo mundo. Aos poucos, essa divulgação da cultura baiana, passa a se referendar também na venda do Produto Bahia, respaldada, sobretudo, a partir da intervenção e do planejamento estatal, em parcerias com instituições internacionais operadoras e agências de turismo, que passam a atuar no projeto de requalificação da área denominada Centro Histórico ou Pelourinho, lugar divulgado internacionalmente nas obras de Amado. Assim, o Pelourinho assume uma outra função, o de lugar turístico e de lazer, tornando-se lugar de produção e reprodução do capital, via turismo. Dessa forma, a cultura passa a ser vendida como mercadoria. Essa transformação é destacada por Carlos quando, tratando do território mágico e real representado na imagem, permite-nos resgatar a realidade do Pelourinho. Assim, a autora diz:

... as trocas fragmentam o espaço, processo que afeta profundamente a vida cotidiana, através da sua institucionalização que cria uma vida programada e idealizada pelo consumo manipulado. (1996: 66)

De uma maneira geral, os lugares se distinguem e, a cada dia, ganham novos aspectos, o que, na visão de CARLOS, se apresenta da seguinte forma:

São áreas de poder, de riqueza, de lazer, espaços nobres, vulgares, residenciais, comerciais, industriais, áreas de migrantes, conjuntos para elite, onde cada vez mais os laços entre formas espaciais e culturais são mais tênues e difíceis de serem estabelecidas na metrópole. (1996: 66-7)

Na nova infra-estrutura do Pelourinho, percebe-se que, apesar de todas alterações nas suas funções, pode-se considerar que esse é ainda um local de resgate de cultura e da história baiana, onde se torna visível a presença de casarões e igrejas que refletem a influência portuguesa e onde as manifestações culturais demonstram a forte presença da cultura afro-baiana.

Finalmente, a imagem que fica do Pelourinho, nas obras de Jorge Amado, está bem representada na *Revista Os Caminhos da Terra* que procura resgatar a sua riqueza histórica e Cultural e serve como uma síntese do romance *Tendas dos Milagres*, que mostramos a seguir.

No bar do preto velho, por exemplo, a tradicional figura do candomblé está ao lado de Nossa Senhora de Aparecida, (...) logo na entrada, servido de velas e fitinhas do Bonfim. Nesse lugar mágico, no qual Jorge Amado declarou ter “aprendido a acreditar em milagres, nos milagres do povo”, não haveria porque ser diferente. OS CAMINHOS DA TERRA (1997 : 59).

Retomando a análise dos trabalhos realizados por Santos (1958) e Amado (1969), pode-se concluir que a obra de Santos constitui-se num trabalho de grande relevância científica, contribuindo para o entendimento da estrutura, do processo, da forma e da função do Centro Histórico de Salvador. Também a narrativa de Amado constitui um importante referencial, já que resgata a leitura do cotidiano do lugar, o que, somado à obra de Santos, vem complementar a análise e o entendimento do Pelourinho, permitindo, assim, na relação entre o científico e o literário, um conhecimento mais aprofundado dessa parte tão importante cultural e historicamente da cidade do Salvador.

NOTAS

¹ Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Geografia da UFBA.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. *Tenda dos milagres*. 40 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 323 p.

O BRASIL no Pelô. *Os Caminhos da Terra*, São Paulo, ano 6, n. 3, p. 54-59. 1997.

BRASIL 97. *Guia de Turismo Quatro Rodas*, São Paulo. 1997.

CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996. 150 p.

RAILLARD, A. *Conversando com Jorge Amado*. Rio de Janeiro: Record, 1990.

SANTOS, M. *O centro da Cidade do Salvador: estudo da geografia urbana*. Salvador: Universidade da Bahia, 1959. 196 p.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983. 250 p.